



FEBRE

Electric
Jungle Fever

DA SELVA

Vivian
Caccuri

26.10.24
- 23.02.25

ELÉTRICA



FEBRE, DA SELVA ELÉTRICA

Bernardo José de Souza

[PT]

- 3 “Estas luzes brilhavam em todas as partes da sala e também nos meus olhos, e depois de todas as cobras me verem claramente através das luzes, elas desapareceram de imediato com as luzes e depois a sala ficou escura como antes.”

Amos Tutuola,
Minha Vida na Mata dos Fantasma.

Ao transitar entre florestas tropicais e selvas urbanas, a obra de Vivian Caccuri trata de construir paisagens acústicas tão etéreas quanto tangíveis, capazes de promover uma deriva transtemporal, assim remetendo a audiência a diversos e sobrepostos espectros históricos. Se, por um lado, somos convocados a ouvir o som ancestral de animais quase invisíveis como os mosquitos, por outro somos instados a dar corpo às criaturas por eles afetadas ao largo dos tempos, como nós, os humanos. Através da música, ou mesmo do som a emanar por vezes silenciosamente de suas instalações, esculturas e peças têxteis, nossos sentidos são estimulados de forma a divisar espaços imaginários, e reagir ao entorno háptico e sonoro para além da mera e objetiva visão.

Nesta primeira exposição individual da artista brasileira em Portugal, Caccuri concebe mais do que uma obra instalativa, uma atmosfera; como se o público penetrasse uma dimensão onírica, abundante em elementos mais ou menos reconhecíveis, em estado de transformação. Nesta toada, cabos elétricos funcionam como cipós, painéis têxteis como caixas de som ou mesmo o teclado de um piano, e telas de tule como barracas-mosquiteiro, tais quais as utilizadas para proteger os colonizadores imersos nas selvas tropicais — dá a atmosfera febril evocada pelo título da mostra, a qual ganha expressão na iluminação quase holográfica usada pela artista para dar tridimensionalidade e movimento aos corpos no espaço. Na galeria assimétrica onde a mostra é realizada, a febre se instaura como estado de alucinação, uma espécie de portal supra sensitivo que põe em suspensão a própria ideia de realidade. De outra perspectiva, todavia, a febre pode ser percebida como uma espécie de fio condutor da carga doentia a embalar as expedições coloniais e os corpos que eram transportados de um continente a outro — dentre eles os dos povos colonizadores, dos povos escravizados e mesmo dos mosquitos que, vindos do continente Africano nos navios negreiros, levaram às Américas todo uma sorte de moléstias, como a febre amarela e a própria dengue.

Para além da problemática colonial, entretanto, a obra de Caccuri suscita questões relativas a espaços aparentemente isolados e desconectados, como o urbano e o silvestre, bem como às nossas controversas relações com aquilo que no Ocidente convencionou-se chamar de natureza — mais do que uma realidade, uma projeção que distancia os humanos das demais formas de vida. Como consequência, a dicotomia cultura/natureza vai ganhar novos matizes a partir da interação entre espécies — como a humana e a dos mosquitos —, as quais transitam igualmente em ambas as geografias. Contudo, muito embora haja o desejo de acreditar que vivemos num mundo de compartimentos exangues, o que acaba por revelar-se neste estágio avançado do século 21 é a necessidade de compreendermos a vida como conjunto de instáveis relações sociais, políticas, culturais e biológicas, cujo ecossistema desconhece as fronteiras arbitrariamente forja das pelas epistemologias cartesianas: seja a da visão como sentido que

se impõe aos demais, objetificando o mundo ao redor; seja a da própria cisão entre o mundo supostamente natural e aquele artificial; ou mesmo a de um processo histórico conduzido pela humanidade à revelia das demais formas de vida.

O conjunto de obras reunidas nesta mostra —entre preexistentes e especialmente concebidas para a Galeria Municipal do Porto — é sobretudo revelador da pesquisa estética e política que a artista vem desenvolvendo há mais de uma década: o som como elemento central à vida, seja como forma de comunicação entre espécies, seja como linguagem, tal qual a música, manifestação artística que mobiliza a humanidade, quer em suas experiências ritualísticas, quer em suas expressões hedonistas.

Entre sons reais produzidos por mosquitos extraídos de um arquivo científico brasileiro e sons de mosquitos sintéticos gerados por Inteligência Artificial, Caccuri constrói harmonias que ora derivam daquilo que ela chama cromaticidade do som —uma vez que suas tecelagens emulam ritmos de frequência e cor—, ora do embate entre cenários que se situam entre o selvático e o urbano. Audíveis ou não, as ondas sonoras produzidas pela artista exploram a permeabilidade da percepção humana quando afetada por campos sensoriais que suscitam nossa imaginação, política e afetivamente.

5

[ENG]

“These lights shone to every part of the room and also to my eyes, and after all of the snakes saw me clearly through the lights then they disappeared at once with the lights and then the room became dark as before.”

Amos Tutuola,
My Life in the Bush of Ghosts.

Moving between tropical forests and urban jungles, Vivian Caccuri’s work builds ethereal and tangible acoustic landscapes, capable of fostering a transtemporal detour that will transport the audience to diverse and overlapping historical timeframes. We are summoned to listen to the ancestral

sounds of almost invisible animals, such as mosquitoes, while at the same time embody creatures that have been affected by such animals over time, such as ourselves, human beings. Our senses are stimulated by music, or even the sounds that sometimes silently emanate from her installations, sculptures and textiles, and we are thereby encouraged to recognise imaginary spaces and react to the haptic and sound environment, that lies beyond standard and objective vision.

This is the Brazilian artist's first solo exhibition in Portugal, in which she creates an atmosphere, rather than a simple installation; as if spectators will enter a dreamlike dimension, filled with more or less recognisable elements, in a continuous state of transformation. Electric cables function as climbing vines, textile panels as sound boxes or even as a piano keyboard, and tulle nets as mosquito tents, like those used by colonizers in tropical jungles —hence the feverish atmosphere evoked by the title, expressed in the almost holographic lighting that Caccuri uses to endow three-dimensionality and movement to the bodies within the space. Inside the asymmetrical gallery where the show is held, fever is established as a hallucinatory state, a kind of supra-sensory portal that suspends the very idea of reality. From another perspective, fever can be seen as a kind of leitmotif of the unhealthy burden that rocked colonial expeditions and the bodies that were moved from one continent to another, including the colonising people, enslaved peoples and even the mosquitoes which, transported from the African continent on slave ships, brought all sorts of diseases to the Americas, including yellow fever and dengue.

Beyond the colonial aspect, Caccuri's work raises questions about apparently isolated and disconnected spaces, such as the urban and the wild, as well as our controversial relationship with that which the West now terms "nature" —more than a reality, a projection that distances humans from other life forms. In this work, the dichotomy between culture and nature takes on new nuances as a result of the interaction between species —such as humans and mosquitoes— which travel within both spaces. However, although there is a desire to believe that we live in a world of separate, sanitised compartments, what is revealed at this advanced

stage of the 21st century is the need to understand life as a set of unstable social, political, cultural and biological relationships, whose ecosystem does not recognise the boundaries that have been arbitrarily created by Cartesian epistemologies: whether that of sight as a sense that overrides any other, objectifying the world around us; or the schism between the “natural world” and the “artificial world”; or even that of a historical process conducted by humanity, oblivious to any other life forms.

The set of works displayed in this exhibition —both the pre-existing ones and those specially conceived for the Galeria Municipal do Porto — primarily highlights the aesthetic and political research that the artist has been developing for well over a decade: sound as a central element of life, whether as a form of communication between species or as a language, such as music, an artistic manifestation that mobilises humanity, both in its ritualistic experiences and hedonistic expressions.

7 Caccuri uses a combination of real-life sounds produced by mosquitoes, retrieved from a Brazilian scientific archive and AI-generated synthetic mosquito sounds, to build harmonies that sometimes derive from what she terms the “chromaticity of sound” —since her woven constructions emulate frequency rhythms and colour— and sometimes from the clash between different scenarios, between the wild and the urban. Whether audible or otherwise, the sound waves that she produces explore the permeability of human perception, when affected by sensory fields that politically and emotionally stimulate our imagination.

[B]
SKIN SHIELD
2024

Tela de mosquitoireo, algodão, resina acrílica, tinta acrílica, folha de ouro e ferro; tela dupla / *Mosquito net, cotton, acrylic resin, acrylic paint, gold leaf and iron; double netting.*
270 × 500 cm cada / *each*
Cortesia / *Courtesy:* Artista e / *and*
A Gentil Carioca

[PT]

Escudo protetor, membrana que permite ao humano respirar e dormir sem ser picado pelos mosquitos, o mosquitoireo faz as vezes de tenda, cabana, barraca: arquitetura que historicamente acompanhou os colonizadores das expedições coloniais do Ocidente nas florestas tropicais. Mais que isso, aqui torna-se parede acústica, cujos bordados reproduzem os desenhos das ondas do som gerado pelos mosquitos ouvidos na exposição.

A febre amarela, a dengue, a chicungunha, dentre outras doenças transmissíveis por tais insetos, aqui convertem-se em delírio visual e acústico: contornos de mundos imaginários, de um cenário tão distópico quanto plausível. Na galeria assimétrica onde a exposição é realizada, a febre se instaura como estado de alucinação, uma espécie de portal supra sensitivo que põe em suspensão a própria ideia de realidade. De outra perspectiva, todavia, a febre pode ser percebida como uma espécie de fio condutor da carga doentia a embalar as expedições coloniais e os corpos que eram transportados de um continente a outro —dentre eles os dos povos colonizadores, dos povos escravizados e mesmo dos mosquitos que, vindos do Continente Africano nos navios negreiros, levaram às Américas todo uma sorte de moléstias, dentre as quais algumas, nos dias de hoje, converteram-se em epidemias.

[ENG]

A protective shield, a membrane that allows humans to breathe and sleep without being bitten by mosquitoes, the mosquito net doubles as a tent, hut, or shed: an architectural structure that historically accompanied Western explorers as they entered the rain-forest. More than that, in this case the mosquito net becomes an acoustic wall, whose embroidery reproduces the designs of the sound waves generated by the mosquitoes that are heard in the exhibition.

Yellow fever, dengue fever, chikungunya, among other diseases transmitted by mosquitoes, in this case become a form of visual and acoustic delirium: outlines of imaginary worlds, of a scenario that is as dystopian as it is plausible. In the asymmetrical gallery, where the exhibition is held, fever is established as a state of hallucination, a kind of supra-sensory portal that suspends the very idea of reality. From another perspective, however, fever can be seen as a kind of conductor of the sickly cargo that accompanied colonial expeditions and the bodies that were transported from one continent to another – including the conquering peoples, the enslaved peoples and even the mosquitoes that were carried from Africa on slave ships and brought all sorts of diseases to the Americas, some of which have become epidemics today.

[C]
FANTASIA DA ORDEM
2024

Tela de mosquito, algodão encerado,
algodão, gorgurão, resina acrílica e ferro /
*Mosquito net, waxed cotton, cotton, grosgrain,
acrylic resin and iron. 278 × 260 × 3 cm diptico /
diptych / 278 × 129 × 3 cm cada / each*
Cortesia / Courtesy: Artista e / and
A Gentil Carioca

[PT]

Instrumento surgido por volta do início do século do século XVIII, na Itália, o piano difundiu-se mundo afora como tecnologia capaz de sintetizar sonoridades: ordenar os sons em notas de forma a produzir música. Partituras musicais, a partir de então, circulariam como formas primordiais de arquivos sonoros, passíveis de serem reproduzidas em outras partes do mundo.

Essas telas bordadas e pintadas por Caccuri, formando um díptico, organizam um grid de formas geométricas brancas e negras, como o marfim e o ébano originalmente usados para as teclas do piano, elementos da natureza que servem à orquestração da musicalidade cujo ouvido europeu disseminou algures, por outras culturas. E ao Ocidente diferenciar ruído de notas musicais, todo o campo audível do mundo natural tornar-se-ia estranho à produção musical.

Em meio à plethora acústica de ruídos nessa exposição, esta obra contrasta formas dissonantes de compreender a paisagem acústica. Dentre os campos sonoros de um universo selvático, a ordenação do espectro audível tornar-se-ia não apenas produto — enquanto música —, mas um conceito a cindir a esfera de comunicação entre humanos e as demais espécies.

[ENG]

The piano is a musical instrument that emerged around the 18th century in Italy, and then spread around the world as a technology capable of synthesising sounds: ordering different sounds into musical notes that could be used to produce music. Musical scores began to circulate as primordial forms of sound archives, that could be reproduced in other parts of the world.

These canvases, embroidered and painted by Caccuri, in the form of a diptych, organise a grid of black and white geometric shapes, like the ebony and ivory originally used to make piano keys, elements of nature that served to orchestrate the musicality that the European ear has disseminated elsewhere, to other cultures. As the West differentiated musical notes from mere noise, the entire audible field of the natural world became alien to musical production.

Amidst the acoustic plethora of noises featured in this exhibition, this work contrasts dissonant ways of being able to understand the acoustic landscape. Among the sound fields of a savage universe, the ordering of the audible spectrum would become not just a product — as a piece of music — but a concept that would split the sphere of communication between humans and other species.

Textos escritos por Bernardo de Souza/
Texts written by Bernardo de Souza

[D]
FANTASMA POEIRA
2018

Tela de mosquito, linha de algodão, pedras e missangas / *Mosquito net, cotton thread, stones and beads.* 270 × 444 cm

Cortesia / *Courtesy:* Artista e / and
A Gentil Carioca

[PT]

Fantasma Poeira é uma instalação feita no Rio de Janeiro e em Carlsbad, Novo México. A escultura é uma tela de mosquito transparente não tecida, que imita a forma de um sistema de som de rua em tamanho real. Juntamente, a artista compôs uma trilha sonora nas Cavernas de Carlsbad. Aí, tocou secretamente êxitos mexicanos atuais numa pequena coluna de som e gravou-os à distância para poder captar a ressonância das cavernas que distorce as canções.

A artista tem interesse na forma como a acústica imprime um caráter específico a um som, especialmente um que esteja geograficamente/culturalmente desligado desse ambiente acústico (como reggaeton e hiphop a tocar dentro de uma caverna natural). Esta ressonância traz uma nova sensação ao significado cultural desse som ou música, neste caso, questiona a imaginação em relação a “ambientes desconhecidos”, como a vida mineral e noturna das cavernas, enquanto metáfora para a “alteridade” da cultura mexicana nas fronteiras entre os EUA e o México. Os símbolos, sensações e sons da instalação visam os instintos e as capacidades afetivas do público, em vez de reações racionais imediatas.

[ENG]

Fantasma Poeira (Phantom Dust) is an installation created in Rio de Janeiro and Carlsbad, New Mexico. The sculpture is an unwoven transparent mosquito net that mimics the shape of a real-size street sound system. Combined with it, the artist composed a soundtrack in the Carlsbad Caverns. While there, she secretly played current Mexican hits in a small speaker and remotely recorded them to capture the resonance of the caverns that distorted the songs.

The artist is interested in how acoustics imprint a specific character on a sound, especially a sound that is geographically/culturally detached from its acoustic environment (e.g. reggaeton and hip-hop played in a natural cave). This resonance brings a new sensation to the cultural meaning of that sound or music, in this case it challenges the imagination towards “unknown environments” such as the mineral and nocturnal life of the caverns as a metaphor for the “othering” of Mexican culture in the borders between the US and Mexico. The installation’s symbols, sensations, and sounds appeal to the audience’s instincts and affective capacities rather than immediate rational responses.

Vivian Caccuri é artista brasileira, a viver e trabalhar no Rio de Janeiro. A sua prática experimenta o som em composições incomuns, que desorientam o arranjo convencional das experiências quotidianas. Aparelhagens de som, microfones, alto-falantes, cabos, correntes, redes, lâmpadas e velas são alguns dos materiais presentes nas suas instalações e performances que movimentam camadas visíveis e invisíveis, audíveis e inaudíveis.

Vivian Caccuri is a Brazilian artist who lives and works in Rio de Janeiro. She experiments with sound in unusual compositions that disorient the conventional arrangement of everyday experiences. Stereos, microphones, loudspeakers, cables, chains, nets, lamps, and candles are some of the materials she incorporates into her installations and performances, which involve visible and invisible, audible and inaudible layers.

**PROGRAMA PUBLICO/
PUBLIC PROGRAM**

**INAUGURAÇÃO/
OPENING**

Galeria Municipal do Porto
26.10.2024
18h00

**FESTA DE ABERTURA/
OPENING AFTER PARTY**

Passos Manuel
26.10.2024
DJ-set por/by Vivian Caccuri
00h00-02h30
DJ-set por/by HHY & The Neither-Neither,
02h30-05h00

Rua de Passos Manuel 137, Porto

**VISITAS GUIADAS/
GUIDED TOURS**

Galeria Municipal do Porto
02.11 + 07.12.24, 04.01 + 01.02.25
15h00 [PT]
16h00 [ENG]

**APRESENTAÇÃO DOS
RESULTADOS DO WORKSHOP /
WORKSHOP CLOSING SESSION**

Mesa, só de misturas
com/with Frankão, O Gringo Sou Eu
Galeria Municipal do Porto
22.02.2025
16h00

EXPOSIÇÃO/EXHIBITION

Febre Da Selva Elétrica/
Electric Jungle Fever

Vivian Caccuri

Curadoria/*Curated by*

Bernardo de Sousa

EQUIPA EXTERNA/
EXTERNAL TEAM:

Design Gráfico/*Graphic Design*

Mariana Marques

Apoio à Montagem/
Installation Support

Manuel Veludo

Miguel Lopes

Sérgio Carvalho

Desenho de Luz/*Light Design*

Vivian Caccuri

Luís Tercus

Cenografia/*Set Design*
"Gatonet - Mor"

Thiago Lanis

Biólogos na captação acústica de mosquitos/
Biologists in the acoustic capture of mosquitoes

Investigadores/Researchers

- Computational

Entomology Laboratory,
State University of Western
Paraná (Unioeste):

André G. Maletzke,

Barbara L. de Nadai.

Gustavo E.A.P.A. Batista
(University of New South
Wales - UNSW, Australia).

**Marc Anderson (Wild
Ambience)**

GALERIA MUNICIPAL DO PORTO

Direção Artística/*Artistic Direction*

João Laia

Diretora Executiva/
Executive Director

Sílvia Fernandes

Coordenadora de Programação
e Curadoria/*Head of Programme
and Curator*

Joel Valabrega

Curadoras Assistentes/
Assistant Curators

Isabeli Santiago

Patrícia Coelho

Coordenadora de Produção/
Production Coordinator

Patrícia Vaz

Coordenador Técnico/
Technical Coordinator

Paulo Coelho

Comunicação/*Communication*

Tiago Dias dos Santos (Coord.)

Hernâni Baptista

Diana Reis

Projeto Educativo/
Learning Programme

Matilde Seabra (Coord.)

Pedro Galante

Montagem e Apoio à Produção/
Installation and Production Support

Armando Amorim

Carlos Lopes

Assistente de Produção/
Production Assistant

Clara Saracho

Frente de Casa e Relações Públicas/
Front of House and Public Relations

Rui Braga

Assistente de sala/*Room Assistant*

João Ramos

Assistente Administrativa/
Administrative Assistant

Juliana Campos

DIREÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA / CONTEMPORARY ART DIRECTION

Armando Amorim (Montagem
e Apoio à Produção *Installation
and Production Support*),

Carlos Lopes (Montagem e Apoio à
Produção *Installation and Production
Support*), **Clara Saracho**

(Assistente de Produção *Production
Assistant*), **Cláudia Almeida**

(Assistente Administrativa
Administrative Assistant),

Diana dos Reis (Comunicação
Communication), **Diana Geirotto**

(Gestora de Projeto *Project Manager*),
Hernâni Baptista

(Comunicação *Communication*),

Isabeli Santiago (Curadora
Assistente *Assistant Curator*),

João Laia (Diretor Artístico

Artistic Director), **João Ramos**

(Assistente de Sala *Room Assistant*),

Juliana Campos (Assistente

Administrativa *Administrative
Assistant*), **Matilde Seabra**

(Coordenadora do Projeto Educativo

Learning Programme Coordinator),

Nuno Rodrigues (Coordenador

de Programação *Programming
Coordinator*), **Patrícia Coelho**

(Curadora Assistente *Assistant
Curator*), **Patrícia Vaz**

(Coordenadora de Produção *Production
Coordinator*), **Paulo Coelho**

(Coordenador Técnico *Technical
Coordinator*), **Rui Braga** (Frente

de Casa e Relações Públicas *Front
of House and Public Relations*),

Sílvia Fernandes (Diretora Executiva

Executive Director), **Tiago Dias**

dos Santos (Coordenador de

Comunicação e Edição *Communication
and Editing Coordinator*),

Vítor Rodrigues (Produtor

Executivo *Executive Producer*),

Yoan Teixeira (Assistente

de Direção *Direction Assistant*).

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente *Mayor*

Rui Moreira

ÁGORA – CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M., S.A.

Presidente do Conselho de
Administração/*Chairman of the Board
of Directors*

Catarina Araújo

Administradores Executivos/
Executive Directors

César Navio

Ester Gomes da Silva

Secretariado da Administração/
Secretariat

Liliana Gonçalves

DPO

Filipa Faria

Diretora de Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas de Informação/
*Director of People Management,
Organisation and Information
Systems*

Sónia Cerqueira

Diretor de Serviços Jurídicos e de
Contratação/*Director of Legal Services
and Contracting*

Sérgio Caldas

Diretora Financeira/*Financial Director*

Rute Coutinho

Diretor de Comunicação e Imagem/
Director of Communication and Image

Bruno Malveira

A inauguração da exposição contou
com o gentil apoio de
*The exhibition's opening was kindly
supported by*



Niepoort
SINCE 1847

Apoio à divulgação/*Media support*

 **ANTENA 2**

Entrada livre/*Free admission*

Ter – Dom/*Tue – Sun*

10h00 – 18h00

Encerrado às segundas-feiras/
Closed on Mondays

GALERIA MUNICIPAL DO PORTO

Rua D. Manuel II

Jardins do Palácio de Cristal

4050-346 Porto

+351 225 073 305

galeriamunicipal@agoraporto.pt

www.galeriamunicipaldoporto.pt

@galeriamunicipaldoporto



**GALERIA
MUNICIPAL
DO PORTO**

Porto.